

## AVALIAÇÃO DA SUSCETIBILIDADE DE CLONES DE CAFÉ CONILON AO ATAQUE DA COCHONILHA DA ROSETA (*Planococcus citri*)

FP Dal'Col (Graduando em Agronomia - felipepdalcol@gmail.com); FD Malavazi (Graduando em Agronomia - demunerfelix@hotmail.com); MR Buss (Graduando em Agronomia - mauricioraaschbuss@gmail.com); LE Gotardo (Graduando em Agronomia - luiseduardogotardo@hotmail.com); PS Volpi; AC Verdin; M Comério (Pesquisadores do Incaper - fem@incaper.es.gov.br); S Andrade; W Nunes (Bolsista do CBP&D-Café/INCAPER); WN Rodrigues; TV Colodetti (Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Espírito Santo)

O café conilon representa uma importante cultura do setor agropecuário nacional, tendo o Espírito Santo como o maior produtor do país, com uma produção de 5,9 milhões de sacas (CONAB, 2016). Esta que se enquadrava em um patamar ascendente, sofreu uma depleção nos últimos dois anos em virtude de problemas climáticos. Juntamente com a seca aumentou-se a incidência de algumas pragas, dentre elas a cochonilha da roseta, contribuindo significativamente com a queda de produção.

A cochonilha da roseta (*P. citri*) tem aumentado sua importância pelos prejuízos diretos à produtividade do cafeeiro conilon (FORNAZIER et al., 2004). Em específico para o Estado do Espírito Santo, Fornazier & Martins (2003) observaram que sua incidência é maior nas raízes, principal e secundárias, onde nos meses de agosto e setembro, também são encontradas nas hastes da planta ou infestando as rosetas. Os danos são causados pelas ninfas e adultos através da sucção de seiva em botões florais e frutos em formação e crescimento, causando queda e chochamento de frutos mais desenvolvidos (FORNAZIER et al., 2000b; 2001). Em virtude da grande adaptação destes insetos ao ambiente, é constatado maior número de ninfas e fêmeas na parte aérea do cafeeiro, principalmente nos locais mais protegidos, como as rosetas (Santa-Cecília et al.; 2007; Souza et al., 2008).

Com o objetivo de se estudar este comportamento e a incidência desta praga nos cafeeiros, foi efetuado um trabalho para com objetivo de avaliar a suscetibilidade de diferentes clones de *Coffea canephora* ao ataque da cochonilha da roseta.

O trabalho foi conduzido no município de Marilândia, no estado do Espírito Santo, na Fazenda Experimental de Marilândia do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), localizada a 19°24' S; 40°32' W e altitude de 202 m (EMBRAPA, 1997). O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com 7 tratamentos, utilizou-se 7 genótipos divergentes compostos do banco ativo de germoplasma do Incaper em quatro repetições. A unidade experimental foi representada por 3 plantas aleatórias dentro de uma parcela de 5 plantas. Destas, foram coletados 6 ramos plagiotrópicos, sendo três ramos de cada lado da planta no sentido das entrelinhas, nos terços apical, mediano e basal. Para a avaliação do índice de severidade foi estabelecida uma escala de 1 a 5, sendo respectivamente (1: não houve ataque; 2: presença da cochonilha; 3: poucos frutos perdidos; 4: severamente atacado e 5: ausência de frutos na roseta). As avaliações foram realizadas em plantas de aproximadamente 3 anos de idade onde os frutos se apresentavam no estágio de granação (entre a 16ª e 28ª semana após a antese). Foi estabelecida uma nota para o nível de enfolhamento das plantas sendo (1: fechado; 2: médio e 3: aberto). Os dados foram sujeitos a análise de variância e, de acordo com a sua significância, o efeito dos tratamentos foram estudados por meio do teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

### Resultados e conclusões

O índice de severidade da cochonilha apresentou coeficiente de variação de 14,03% e foi significativamente influenciado pelo efeito do material genético (Figura 1). Como visto, os genótipos 30, 45 e 47 se apresentaram mais suscetíveis ao ataque da cochonilha, com índice de severidade acima de 70%. Este fator pode ser influenciado pela baixa tolerância dos clones à nível genético, bem como, a morfologia da planta que atua sobre o processo e nível de infestação.

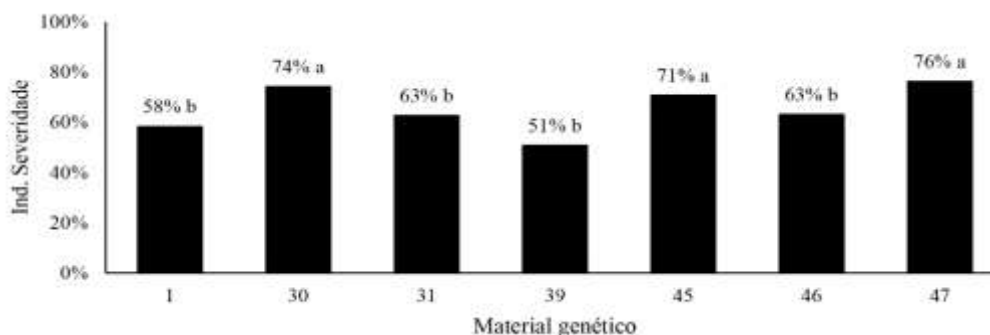


Figura 1. Médias de incidência de cochonilha em sete materiais genéticos de café conilon, Marilândia-ES, 2015.

De acordo com Salvadori; Parra, 1990; Honek, 1990, a distribuição desta espécie pode variar de acordo com a temperatura visto que é um dos fatores abióticos de maior importância na vida dos insetos, influenciando no seu desenvolvimento e comportamento. Deste modo, de forma qualitativa é possível inferir que os valores de enfolhamento não corroboram com os respectivos índices de severidade (Quadro 1), justificando uma possível hipótese dos valores apresentarem ligação com a predisposição genética do material.

Quadro 1 - Tratamento, índices severidade de cochonilha e nível de enfolhamento

TRATAMENTOS	ÍNDICES DE SEVERIDADE	NÍVEL DE ENFOLHAMENTO **
1	2,66	2,00

<b>30</b>	2,91	2,25
<b>31</b>	3,30	1,25
<b>39</b>	3,60	1,75
<b>45</b>	3,52	2,25
<b>46</b>	3,61	2,00
<b>47</b>	3,17	1,50

---

\* Índice Severidade de Cochonilha (1: não houve ataque; 2: presença da cochonilha; 3: poucos frutos perdidos; 4: severamente atacado e 5: ausência de frutos na roseta) e \*\* Nível de enfolhamento (1: fechado; 2: médio e 3: aberto).

Sendo assim, é primordial o entendimento sobre a distribuição do inseto-praga na planta, os quais, conforme Fernandes et al. (2006), auxiliam no entendimento da ocorrência de pragas nas diferentes partes da planta durante o período de infestação. Entender a dinâmica do inseto na planta é relevante na definição da época de amostragem e caso necessário efetuar algum método de controle.